



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

ONU pede aliança global sobre segurança

Antônio Guterres, secretário-geral das Nações Unidas, defende uma coordenação internacional para debater os perigos da IA e fala em “corrida ao abismo”. Canadá e Alemanha prometem desenvolver a nova tecnologia “a serviço da população”

No dia em que o papa Leão XIV expressou preocupação com o avanço dos algoritmos na tomada de decisões que caberiam ao ser humano, o secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), Antônio Guterres, defendeu uma “coordenação global” para lidar com os riscos da inteligência artificial (IA) e advertiu sobre uma “corrida ao abismo”. “O mundo enfrenta três ameaças existenciais: a IA fora de controle, a crise climática e o aprofundamento intolerável das desigualdades”, disse o chefe da ONU. “Na próxima semana, líderes mundiais se reunirão na Assembleia Geral. Minha mensagem a eles: a cooperação internacional é mais importante do que nunca”, alertou, em mensagem publicada na rede social X. Em outro momento, durante entrevista coletiva, o chefe da ONU admitiu que a ação em nível nacional é “essencial”; no entanto, considerou “indispensável” a aliança internacional. “A IA não respeita fronteiras e tampouco seus riscos”, destacou.

“Os governos devem assumir suas responsabilidades. A primeira responsabilidade de qualquer governo é proteger seus cidadãos, inclusive contra as ameaças relacionadas à inteligência artificial”, lembrou Guterres. O diplomata português acrescentou: “A inteligência artificial tem um potencial enorme para acelerar o desenvolvimento sustentável, melhorar o aprendizado, fortalecer os sistemas de saúde, impulsionar a resiliência climática e muito mais. Mas um número crescente daqueles que a desenvolvem está soando o alarme, advertindo que o avanço está ocorrendo mais rápido do que a nossa compreensão dos riscos”. “O mundo não pode se dar ao luxo de uma corrida rumo ao abismo em matéria de segurança da IA”, aconselhou Guterres, que terminará seu mandato em 107 dias.

A diplomata equatoriano-libanesa Iyona A-Baki, candidata a suceder Guterres, cobrou que a IA seja regulamentada da mesma maneira que o arsenal nuclear. “Estamos quase à beira de uma Terceira Guerra Mundial... E é a mais perigosa. Dessa vez não será somente o perigo nuclear, mas também a IA”, declarou à agência France-Presse A-Baki, cujos laços estreitos com o presidente americano, Donald Trump, forjados durante várias etapas como embaixadora do Equador em Washington, poderiam ajudá-la a

Papa faz alerta contra a dependência dos algoritmos

Filippo Monteforte/AFP



O papa Leão XIV voltou a fazer um alerta contra a tentação de delegar aos algoritmos decisões que competem exclusivamente à responsabilidade humana, em um contexto de crescente inquietação com os rumos da inteligência artificial (IA). O pontífice americano dedicou sua primeira encíclica, Magnífica Humanitas (Magnífica humanidade), publicada em maio, à IA, com um apelo para “desarmar” essa tecnologia para “impedir que domine o humano”. “O desenvolvimento tecnológico, a difusão dos meios de comunicação de massa e das redes sociais, o

recurso cada vez maior à inteligência artificial abrem novas possibilidades, ao derrubar barreiras e distâncias”, declarou o pontífice durante a audiência geral semanal no Vaticano. “Por outro lado, as relações tendem a se tornar cada vez menos pessoais, cada vez mais virtuais, e corremos o risco de nos acostumarmos a delegar aos algoritmos decisões que competem apenas à consciência humana. (...) Velar para que as relações sociais tenham uma verdadeira consistência e uma profundidade pessoal é, nesse sentido, a contribuição que a comunidade cristã se propõe a oferecer.”

se destacar entre os oito candidatos a chefiar a ONU. “O presidente Trump e o presidente Xi Jinping (...) não deveriam competir. Deveriam cooperar.”

Ética

Diante da preocupação mundial, os governos de Canadá e Alemanha comprometeram-se a colaborar no

desenvolvimento de uma inteligência artificial “a serviço da população”. Ministro de Inteligência Artificial do Canadá, Evan Solomon admitiu que nenhum país pode lidar, sozinho, com o tema e anunciou uma aliança com Berlim para “criar uma IA ética, de acordo com nossos valores”. Por sua vez, Karsten Wildberger, ministro alemão da Digitalização, esclareceu que

seu país e o Canadá almejam “transformar a pesquisa em produtos confiáveis” de IA, mantendo “compromisso com a democracia e os valores”.

A presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, anunciou que reuniria grandes atores do setor da IA para apoiar os esforços voltados a desacelerar o desenvolvimento dos modelos mais potentes.

» Zuckerberg rejeita apelos

Mark Zuckerberg, CEO da Meta, rejeitou os apelos para suspender ou desacelerar o desenvolvimento da Inteligência Artificial (IA), por considerar que os mecanismos de mercado e o risco de ações judiciais constituem as melhores salvaguardas diante desta tecnologia. “As pessoas não vão querer usar agentes que estejam desalinhados com elas e que não façam o que elas pedem, então os laboratórios têm um forte incentivo natural para tornar seus modelos mais alinhados”, escreveu Zuckerberg no X. O “alinhamento” é uma referência aos esforços para conseguir fazer com que os modelos se comportem exatamente como os humanos desejam. “Qualquer laboratório que não focar no alinhamento ficará para trás”, acrescentou o CEO da Meta.



Os governos devem assumir suas responsabilidades. A primeira responsabilidade de qualquer governo é proteger seus cidadãos, inclusive contra as ameaças relacionadas à inteligência artificial

Antônio Guterres, secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU)

DIPLOMACIA

Europa acena ao Canadá com parceria

O Canadá tem na mão o convite para se tornar o primeiro “membro associado” da União Europeia (UE). Em mensagem aplaudida no parlamento do bloco, a presidente da Comissão Europeia (CE, braço executivo da UE), Ursula von der Leyen, formalizou a proposta e pediu o aumento da cooperação em tecnologia, defesa e energia. O status de membro associado não está juridicamente definido pelos tratados da UE. A Alemanha propôs a medida para a Ucrânia e sugeriu que permitiria a participação de Kiev em reuniões e cúpulas europeias, mas sem direito a voto.

“Gostaria de trabalhar com você para abrir a porta para que o Canadá seja o primeiro membro associado da UE”, declarou Von der Leyen ao primeiro-ministro canadense, Mark Carney, em mensagem recebida com aplausos no Parlamento Europeu.



Essa aliança não é direcionada contra ninguém, mas para a nossa força comum

Ursula von der Leyen, presidente da Comissão Europeia

O status de membro associado não está juridicamente definido pelos tratados da UE. A Alemanha propôs a medida para a Ucrânia e sugeriu que permitiria a participação de Kiev em reuniões e cúpulas europeias, mas sem direito a voto. UE e Canadá foram afetados pelas tarifas e pelas ameaças territoriais dos Estados Unidos, assim como pela concorrência da China.

“Em um mundo mais perigoso e dividido, o Canadá está fortalecendo as relações com parceiros de confiança”, destacou o gabinete de Carney, em comunicado. As conversas com Von der Leyen se concentraram em áreas como minerais críticos, energia, defesa, pesquisa e desenvolvimento, além de tecnologias avançadas, acrescentou. O premiê canadense, primeiro chefe de governo estrangeiro a assistir a um discurso sobre o estado da União do

Christophe Licoppe/European Union/AFP



A chefe executiva da UE com o premiê canadense: proposta inédita de associação

bloco, deve discursar hoje ao Parlamento Europeu, em Estrasburgo.

A UE, cujas relações com Washington também são tensas, busca apoio para a estratégia de reequilíbrio entre as duas

superpotências, China e EUA. Von der Leyen afirmou que é hora de avançar para uma “aliança pelo futuro”, mais ampla, e “levar a relação com o Canadá ao nível mais elevado possível”. “Trabalharemos

na manufatura inteligente. Criaremos uma aliança tecnológica. Integraremos as bases da indústria de defesa. Faremos do Ártico um projeto emblemático conjunto”, declarou. “Essa aliança não é direcionada contra ninguém, mas para a nossa força comum.” “Vemos o mundo com os mesmos olhos, da IA (inteligência artificial) à mudança climática, do Ártico à geopolítica”, ressaltou, para em seguida declarar Ottawa e Bruxelas a “construir um futuro comum”. Canadá e UE são parceiros econômicos graças a um acordo que proporcionou um aumento de mais de 75% no comércio entre as partes, “em menos de uma década”, segundo Von der Leyen. A presidente da CE considerou “urgente reinventar nossas alianças”, ao defender uma perspectiva de membro associado para o Canadá.

Em meio à escalada de atritos comerciais com os EUA, principais parceiros comerciais do país, o governo de Ottawa também espera concluir um acordo que permita ao Banco Europeu de Investimento financiar projetos canadenses de minerais críticos, disse à AFP o embaixador do país na UE, Jonathan Wilkinson. O Canadá tornou-se, neste ano, a primeira nação não europeia a aderir a um programa de empréstimos para a defesa. O governo de Carney também espera concluir um acordo que permita ao Banco Europeu de Investimento financiar projetos canadenses de minerais crítico.